

ações e estratégias para garantir o cuidado de forma humanizada, integral, multidisciplinar e articulada entre os serviços da rede.

1250

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE SEIS A DOZE MESES DE VIDA ACOMPANHADAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE PORTO ALEGRE/RS.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Caroline Thill Bisotto, Gabriela Niches da Silva, Fernanda Souza de Bairros, Annelise Barreto Krause, Betina Soldateli

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A alimentação complementar saudável é recomendada a partir dos 6 meses e é fundamental para a promoção da saúde, o desenvolvimento físico e intelectual e a redução do risco dos transtornos causados pelas deficiências nutricionais comuns na infância, além de prevenir doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida adulta. Objetivo: Descrever o consumo alimentar de crianças de seis a doze meses de vida acompanhadas na atenção básica de Porto Alegre/RS. Metodologia: Estudo transversal com dados secundários da Estratégia e-SUS Atenção Básica. Foram incluídas crianças de 6 a 12 meses de idade com marcadores de consumo alimentar preenchidos durante o acompanhamento nas unidades de saúde (US) do município de Porto Alegre em 2018. Realizou-se análise descritiva das variáveis demográficas, de acompanhamento pré-natal, condições ao nascer e de consumo alimentar. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (CAAE nº 33783420.00000.5338). Resultados: Incluímos 906 crianças de 65 US, das 128 elegíveis do município. Em relação às variáveis demográficas, 50,8% das crianças eram do sexo feminino e 70,5% de raça/cor branca; entre as mães, 67% eram brancas, 61,1% apresentavam ensino fundamental incompleto ou completo, e 70,3% situavam-se na faixa de 20 a 34 anos. O acompanhamento pré-natal de 50% das mulheres foi considerado adequado com início em até 12 semanas de gestação e no mínimo 6 consultas. A maioria das crianças nasceu de parto vaginal (63,3%), a termo (89,4%) e com peso adequado (85,9%). Quanto ao consumo alimentar, observou-se uma alta prevalência de frutas (87,8%) e legumes (74%), assim como de feijão (82,2%) e arroz, macarrão, farinhas e tubérculos (88,2%). Também foi evidenciado o consumo de alimentos ultraprocessados, tais como: hambúrguer ou embutidos (5,3%), bebidas adoçadas (19,2%), macarrão instantâneo, salgadinho e bolachas salgadas (13,4%), biscoito recheado, doces e guloseimas (17%). Conclusão: A alimentação complementar apresentou alta prevalência de alimentos saudáveis, contudo, também apontou a presença de alimentos ultraprocessados, sendo que o consumo destes não é recomendado para crianças menores de dois anos, devido ao alto teor de açúcar, gordura, sal e aditivos alimentares, que trazem riscos à saúde tanto na infância, quanto na vida adulta. Políticas de promoção da alimentação saudável infantil devem ser fortalecidas no município para melhorar este cenário.

1269

USO DE BICO AOS 9 E AOS 12 MESES DE IDADE DA CRIANÇA E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Bruna Oliveira de Vargas, Paula Ruffoni Moreira, Leandro Meirelles Nunes, Juliana Rombaldi Bernardi

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A amamentação apresenta inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê. Entretanto, diversos fatores podem acarretar a sua interrupção indesejada, como por exemplo, o uso de bico. Identificar o uso desse fator de risco modificável para a interrupção do aleitamento materno é fundamental para melhorar a saúde infantil. Objetivo: Avaliar a prevalência do uso de bico aos nove e aos 12 meses de idade da criança e a sua associação com o aleitamento materno. Metodologia: Estudo transversal com duas medidas derivado de um ensaio clínico randomizado com lactentes cujas mães receberam orientações sobre introdução da alimentação complementar e informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida e complementar até dois anos ou mais. Dados socioeconômicos e demográficos familiares foram coletados por questionário online no início da pesquisa, e referentes ao aleitamento materno e uso de bico foram coletados aos nove e aos 12 meses de vida. Os resultados foram expressos por frequência absoluta (n) e relativa (%), mediana e intervalo